

# **Educação alimentar e nutricional no contexto pandêmico, sobre a visão de Vygotsky.**

**LIMA, Isamara Oliveira.**

## **Resumo**

Este artigo apresenta reflexões em torno do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar das áreas de Ciências da Natureza e Matemática sobre a temática educação alimentar e nutricional em um momento histórico marcado pela pandemia. A ausência de interação social causada pela pandemia do Covid-19, acarretou diversos prejuízos ao desenvolvimento cognitivo, social, emocional e aprendizagem das crianças. Segundo Vygotsky, a interação social é um elemento fundamental no desenvolvimento pois através das relações sociais os alunos internalizam aspectos socioculturais e se desenvolvam de forma holística. Além disso, o professor desempenha papel crucial para o desenvolvimento do estudante, visto que a mediação do professor por meio dos recursos tecnológicos durante a pandemia, fortaleceu o vínculo afetivo com os estudantes e ampliou novas possibilidades apesar das limitações com o distanciamento. Esperamos que as reflexões em torno desse projeto contribuam na perspectiva de criarmos novas possibilidades no âmbito escolar apesar das diversas limitações e sustentar a esperança e o cuidado com o outro.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Pandemia. Interação social e mediação.

## **Introdução**

Uma nova doença denominada coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome coronavírus 2) surgiu na China em dezembro de 2019, e se espalhou para todo o mundo, acarretando uma grande crise sanitária mundial, sendo considerada uma pandemia. Por conta desse problema, a Organização Mundial da Saúde (OMS) agiu rapidamente e tomou várias medidas para minimizar os impactos desse vírus, entre elas, a orientação do distanciamento entre as pessoas a fim de conter a disseminação do vírus, o que levou à suspensão de atividades educacionais, comércio, turismo, etc.

Em cumprimento das medidas tomadas pela OMS, foram necessárias mudanças nos hábitos sociais e uma transmutação social e mental, estas transformações atingiram a educação, que

teve que se adaptar a novos hábitos e intervir nas rotinas das famílias. De um lado, profissionais que tiveram que repensar seus métodos de ensino em questão de semanas, de outro, crianças em casa com a necessidade de interação e experimentação para aprender, além das famílias que se tornaram mediadores dos filhos nas tarefas escolares.

Diante do cenário apresentado, o uso de tecnologias e métodos digitais que são usuais no ensino a distância foram implementados no ensino e educação básica, por meio do ensino remoto, aulas por plataformas digitais, vídeos, grupos de WhatsApp, ou pela impressão de material escolar, entregues às famílias que não têm acesso à internet. Essas estratégias foram adotadas a fim de suprir a ausência das aulas presenciais e manter o vínculo dos estudantes e família com a escola.

Todo esse movimento causado pela pandemia, além do distanciamento social, fez com que muitas crianças, ficassem ansiosas, causando diversos prejuízos em sua formação. De acordo com Vygotsky (1998) a interação social é o elemento fundamental do desenvolvimento humano. Por meio da interação social, ocorrem processos de comunicação, aprendizagem e interação cultural que contribuem para a formação da personalidade da criança, beneficiando seu pleno desenvolvimento.

Essa interação ocorre por meio de aspectos como linguagem, expressão corporal e escrita que influenciam nos processos mentais superiores que podem ser entendidos como pensamento, linguagem, atenção e ação voluntária compreendendo que as interações sociais se conectam a aprendizagem (VYGOTSKY, 1998).

Vygotsky (1998) entende que os professores desempenham uma atribuição fundamental no desenvolvimento efetivo dos alunos, na qual realizam um papel de mediadores entre o processo de ensino e aprendizagem, e são responsáveis por criar situações nas quais os eles possam resolver problemas. O autor refere-se a essa mediação como a zona de desenvolvimento /proximal, ou seja, é a distância entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, a distância entre o que uma criança já pode fazer independentemente e o que ela ainda não pode fazer sozinha.

Tendo a interação social e a mediação como pontos significativos no processo de ensino e aprendizagem, professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática desenvolveram um projeto interdisciplinar com o tema “Tabelas nutricionais em nosso cotidiano”, tendo em vista o contexto pandêmico, essa ação surgiu com o intuito de aproximar os estudantes e desenvolver situações nas quais os sujeitos pudessem interagir e desenvolver práticas diferenciadas. Além disso, atendendo a algumas objeções dos estudantes sobre as atividades remotas que segundo

eles estavam sendo monótonas por só aplicarem exercícios de copiar e responder guiados por vídeos aulas da internet ou pelo livro, ademais estudar sozinho sem interações mais diretas com os colegas e professores os desmotivavam e acabavam por deixar de cumprir com as tarefas, se distanciando da escola. Nesta perspectiva entendemos que o sujeito é um ser social com necessidades, interesses individuais e coletivos em relação ao momento sócio-histórico-cultural em que vive. (VYGOTSKY, 1933/1991).

O tema deste projeto discute a importância da educação alimentar e nutricional para a promoção da saúde e visa prevenir e gerir os problemas alimentares e nutricionais atuais, como as doenças crônicas não transmissíveis e a desnutrição. Atualmente, há um aumento gradativo das taxas de obesidade e outras doenças crônicas associadas ao consumo alimentar excessivo e/ou desequilibrado pela população, o que caracteriza uma situação de insegurança alimentar (LEVY et al., 2012). Neste sentido, a educação alimentar e nutricional aparece como estratégia para reverter este quadro, principalmente neste período de isolamento social.

Neste artigo, objetivamos mostrar uma prática que foi desenvolvida em tempos de pandemia, a fim de refletir sobre como esse momento ocorreu, e como atividades práticas e cotidianas voltadas a bons hábitos alimentares e de saúde oportunizou aos estudantes muito além de cumprimento de atividades ou desafios didáticos, mas momentos de aproximação e interação com colegas e professores, fortalecendo vínculos, interações e descontração por meio de aulas ao vivo pelo aplicativo Meet, além da busca constante e comunicação com os estudantes por meio dos recursos tecnológicos.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nesta experiência apresenta uma pesquisa com abordagem qualitativa, contemplando um estudo de relato de experiência, elaborada no contexto do ensino remoto em decorrência da pandemia do Covid-19, a partir de informações obtidas de um projeto interdisciplinar elaborado por um grupo de professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática que atuaram em turmas do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino, objetivando promover reflexões acerca do trabalho desenvolvido com essas turmas os desafios e conclusões.

A ideia desse projeto teve início por meio de reuniões remotas via aplicativo Meet durante a pandemia, na qual os professores diante de diversos pedidos dos estudantes por aulas diferentes do que estava sendo posto, decidiram se organizar e construir um projeto que discutisse o tema integrador Educação alimentar e nutricional, que está presente no currículo escolar (BRASIL, 2019). Por ser um tema de grande relevância no cotidiano dos estudantes, além do que, num contexto pandêmico visou promover uma melhor qualidade de vida nutricional aos mesmos, assim como promover um vínculo mais afetivo em ambos.

A elaboração do projeto se deu a princípio com a produção do roteiro sobre o tema “Tabelas nutricionais em nosso cotidiano” pela qual apresentou sugestões de vídeos aulas do Youtube para auxiliar nos estudos, um breve resumo sobre a nutrição e saúde, e desafios onde o estudante recortava a tabela nutricional de alimentos que tinham em casa (biscoitos, macarrão, bolachas, etc) e desenvolvia os desafios com a interpretação desses dados os relacionando com unidades de medida( kg, L, ml), os compostos bioquímicos contidos no produto a ser analisado e a sua importância na nutrição, assim como determinar porcentagem de macronutrientes na embalagem completa do produto, e saber determinar a temperatura e outras característica ideais para se conservar os alimentos evitando desperdício .

A divulgação do roteiro aos estudantes foi feita por meio de panfletos postados em grupos de WhatsApp, mensagens de vós em redes sociais, vídeos curtos educativos gravados pelos professores e panfletos impressos disponíveis na escola. O principal recurso para se chegar mais próximo aos estudantes, deu-se por meio de aulas ao vivo pelo aplicativo Meet, onde estavam presentes os professores do projeto e alunos. Durante a apresentação do roteiro os professores interagiram com os alunos de forma bem descontraída, esclarecendo dúvidas e apresentando o roteiro e os desafios que tinham que desenvolver. As aulas ao vivo eram organizadas durante o dia no período da tarde, por ser um período na qual eles teriam aula se fosse no presencial. Além disso, foi organizado uma programação de dias e horários diferentes, a fim de atender cada turma do Ensino Médio no horário e dia determinado.

Os roteiros foram inseridos no aplicativo Google sala de aula, com orientações sobre as datas de entrega e local de postagem das fotos dos roteiros desenvolvidos por eles. Para quem não tinham internet ou acesso a outro meio remoto, os roteiros eram disponibilizados de forma impressa na escola com o telefone dos professores pra os alunos poderem ligar ou enviar mensagens e esclarecer dúvidas, após os roteiros serem entregues pelos alunos, os professores analisaram e responderam com um feedback.

## **Resultados e discursões**

Para montar o material os professores se reuniram virtualmente e durante a discussão puderam observar que os conteúdos tinham relações muito próximas umas com as outras, percebendo que a educação alimentar e nutricional abrange diversas áreas de ensino, facilitando a compreensão do tema de forma mais ampla, ou seja, a interdisciplinaridade na elaboração dessa pesquisa possibilitou diversos aspectos positivos como destaca Fortes (2012) ao enfatizar que a educação deve romper essa desagregação de conhecimento e mostrar conexões, possibilitando que os estudantes relacionem os fenômenos cotidianos com as mais diversas disciplinas e a sua utilidade no dia a dia.

Com relação aos recursos tecnológicos os professores em sua maioria possuía um pouco de habilidades em lidar, entretanto quanto aos estudantes e a utilização desses recursos, boa parte tinha dificuldade, além das limitações por não dispor de aparelho celular ou outros recursos tecnológicos, falta de acesso à internet, além de terem que utilizar o aparelho celular dos pais ou revezar com outras pessoas dentro de casa para conseguir estudar, fora a falta de estrutura adequada para conseguir prosseguir nos estudos, o que prejudicou os estudantes e dificultou o contato mais direto e constante com os mesmos, sentindo a necessidade do ambiente escolar e da interação com os colegas de turma e professores.

Entretanto boa parte dos estudantes procuravam os professores via mensagens de texto, WhatsApp, Facebook, em busca de esclarecimento, ou para relatar as dificuldades da rotina de execução de tarefas, entendendo que a maioria tinha que ajudar os pais nos afazeres diárias, principalmente os estudantes de famílias de pequenos agricultores, porém os professores buscavam ajudar o máximo que podiam atendendo os estudantes em outros turnos, fazendo reuniões com os pais por aplicativo Meet, enviando os materiais impressos por meio de transporte escolar, para incentivar a continuação nos estudos.

Na etapa de divulgação do projeto foi bem desafiador diante das limitações citadas anteriormente. Porém com bastante esforço conseguimos chegar à maioria dos estudantes, além disso, a escola na qual foi desenvolvida o projeto por ser uma escola rural e com poucos estudantes, também facilitou o contato com os mesmos. Dentre as vias de divulgação do projeto a que mais se aproximava do estudante em questões de interações foram as aulas ao vivo pelo

Meet, na qual os professores conseguiam esclarecer melhor as dúvidas e expor o trabalho a ser desenvolvido, apesar de que alguns ficavam com a câmera desligada ou tinham um pouco de receio de falar alguma coisa, contudo com a intervenção dos professores de maneira descontraída eles se sentiam mais expansivos, segundo relato dos estudantes esse momento foi bastante significativo, pois amenizou um pouco a saudade dos colegas, dos professores ao relatarem suas rotinas diárias.

Quanto a devolutiva dos matérias produzidos pelos alunos, grande parte dos conseguiu desenvolver os desafios, descrevendo as informações contidas nas embalagens de alimentos, além de associar esse tema com fenômenos físicos, químicos matemáticos, por meio da investigação de cada composto orgânico na tabela nutricional (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, etc.), da observação da temperatura adequada dos alimentos para a conservação, além de calcularem a quantidade total de macronutrientes em todo conteúdo da embalagem, visto que geralmente as tabelas nutricionais, informam apenas a quantidade desse compostos de uma pequena fração do produto.

Entretanto para se atingir esse resultado, foi uma tarefa bem árdua de busca ativa dos estudantes, pois com o isolamento social e adaptações ao ensino remoto, tanto os alunos como os professores tiveram que se moldar com aquela realidade em um tempo muito curto, e assim surgiram muitas dificuldades, pois tanto os professores quanto os alunos tiveram que lidar com pressões psicológicas e se manter firmes para passar por aquele processo, assim como a família sentiu a necessidade da escola para a formação dos seus filhos, não apenas na aprendizagem cognitiva, mas como lugar de interação e afetividade no desenvolvimento cognitivo (VYGOTSKI, 1989).

Os resultados desse projeto no período pandêmico em que se passava foi bastante positivo para os alunos e professores, pois integrou diversas disciplinas, o que facilitou no processo de ensino, visto que muitos estudantes enxergavam as disciplinas de exatas como sem utilidade do dia a dia, e durante a produção do projeto pelos alunos, pudemos observar que ao associar cálculos com situações cotidianas houve uma melhor compreensão do conteúdo pelos estudantes mostra o quanto a leitura do mundo através do contexto em que ele está inserido contribui para o uma aprendizagem humanizada, na qual se problematiza a realidade para construir respostas como defende Freire (2015). Além disso, a realização desse projeto nos permitiu um vínculo mais próximo com as famílias e estudantes, que foi a necessidade durante aquele período de isolamento, e amenizar a ausência de interação social, mesmo que por meio de recursos

tecnológicos de certo modo ajudou muitos estudantes a passar por essa fase pandêmica e diminuir os impactos da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período de distanciamento social ocasionou variados problemas sociais, motores, emocionais, cognitivas e de saúde no desenvolvimento infantil. Do ponto de vista de Vygotsky, a interação social é um componente fundamental do desenvolvimento infantil, e por meio desse comportamento as crianças se relacionam com o ambiente em que estão inseridas, traduzindo as relações sociais em funções mentais e assim desenvolvendo sua personalidade.

Entendendo que este estudo teve como objetivo analisar todo processo desenvolvido pelo projeto e refletirmos que apesar das limitações causadas pelo distanciamento e problemáticas durante este período pandêmico, os educadores devem persistir e buscar novas ferramentas afim de amenizar essa situação. Assim o desenvolvimento desse projeto contribuiu diante da situação vivida de maneira positiva.

Além disso, a realização desta pesquisa possibilitou entendemos que a interação do professor na educação mediada por tecnologias digitais foi essencial. Compreendendo que as diferentes práticas educativas devem levar em conta a adoção tecnológica do professor e incluí-la no processo de ensino-aprendizagem, excedendo sua natureza instrumental para meios didáticos que promovam e facilitem a aprendizagem. Nesse sentido, a incorporação das tecnologias digitais durante este período além do vínculo afetivo proporcionou aos alunos momentos de aprendizagem sobre a educação alimentar e nutricional e de interação com os colegas e professores, que era uma das necessidades dos estudantes.

## **REFERENCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345,

de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, Acesso em 16 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação. [S. l.: s. n.], 2019a. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em 16 out. 2022.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. ed. 56°. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

FORTES, C. C. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8468062-Interdisciplinaridade-origem-conceito-e-valor.html>> Acesso em 16 out. 2022.

LEVY R.B et al. Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009. Revista de Saúde Pública, v.1, n. 46, p. 06-15, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. 1933. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.